ANO 3.º LISBOA--TERÇA-FEIRA, 8 DE MAIO DE 1923 N.º 639

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

DEVE chegar a Lisboa, no *Sud-Express* do proximo sabado, a ilustre escritora francesa, M.me Lucie Delarue Mardrus, que vem fazer duas conferencias, no teatro de S. Luís, uma sôbre a poesia e a outra sôbre a musica, respectivamente, nos dias 15 e 17 do corrente.

Sabemos que a empreza está empregando todos os esforços, para que estes espectaculos sejam qualquer coisa de muito notavel, sob o aspecto literario, artistico e mundano.

M.me Lucie Delarue Mardrus, que é actualmente uma figura requintadamease parisiense, ha de deixar, entre nós, a mesma fina impressão que causou nos paises que, depois de muito solicitada, visitou.

Como poetisa e romancista tem em França um extraordinario prestigio.

O seu ultimo livro—*Ex-Voto* foi saudado pela critica como uma obra escrita com tão amoroso carinho que, nas suas paginas, palpita uma emoção viva e sincera, que ás vezes atinge a plena beleza do sentimento.

A sua vinda a Portugal, que obedece ao desejo de conhecer o nosso país, a fim de admirar-lhe as formosas paisagens, ficará assinalada como um acontecimento.

* * *

COMO a policia e a guarda republicana não apanharam, na batida que ontem deram á cidade, se não uma bomba, os jornais mostraram-se descontentes.

Entenderam que o aparato foi excessivo para um resultado tão pelintra.

Já alguem pensou nas vitimas que poderia fazer o objecto apreendido, se viesse a estalar, algum dia, no meio da turba?

De resto a batida tanto se destinava a demonstrar que haviam bombas nos logares pesquizados como o contrario. Esta a hipotese que se verificou. E' possivel que, em melhor oportunidade, os resultados sejam mais lisongeiros.

* * *

AINDA hoje não ficou solucionado o conflito que se suscitou entre a maioria democratica e a minoria nacionalista, apesar de toda a boa vontade que o sr. Sá Cardoso tem posto na solução do intrincado *gachis* parlamentar.

O presidente da Camara dos Deputados continuou hoje as suas *démarches* junto de alguns vultos politicos, afirmando-se esta tarde nos Passos Perdidos que se até hoje á noite não conseguir remover as dificuldades que surgiram deporá na sessão de ámanhã o mandato de que a Camara o incumbiu.

* * *

NO DIA 13, pelas 15 horas, no edificio do Largo da Luz, comemora a Albergaria de Lisboa o 9.º aniversario da sua fundação, inaugurando-se o retrato do sr. presidente da Republica, com a assistencia do homenageado, do governo e da Camara Municipal.

* * *

NA ESTAÇÃO de Figueirinha, linha do Sul, existe uma grande quantidade de trigo que se deteriora, por falta de transportes, certamente. Casos destes convencem-nos que á crise das subsistencias, em Portugal, não é estranha uma grande dose de ironia.

* * *

JOSÉ Faria de Machado, um nome muito conhecido no meio literario, vai lançar no mercado, em edição esmerada da *Lumen*, um novo livro intitulado «Simão Silvano» (biografia dum inutil).

# INCONSCIENCIA

O Parlamento continua a produzir conflitos, faltas de numero e sesões estereis. Dizemo-lo com magoa, porque não temos qualquer interesse em mesquinhar uma instituição que é o mais alto dos poderes do Estado.

A verdade, porém, é tão clara que só os cegos a não vêem. Passam os dias, as semanas e os meses, mas os trabalhos das Camaras arrastam-se na maior incuria pelo que diz respeito ao problemas nacionais.

A maqunia parlamentar emperra constantemente ou porque os assassuntos exigem competencias tecnicas que hoje escasseiam entre nós, ou porque as competencias preferem não se gastar em discussões que pucham muito do peito.

As rãs coaxam, os grilos trilam, os mochos piam.. Infelizmente não se passa disto.

Os deputados e senadores que desejariam honrar o seu mandato, lançando-se com toda a responsabilidade do seu nome em discussões alheias a preocupações pessoais ou partidarias, veem-se obrigados a guardar um penoso silencio, visto que nada podem contra um mal que tende a tornar-se cronico.

O país olha atonito para o que se passa e pregunta a si proprio:

— «Valerá a pena eleger um parlamento que não cumpre os seus deveres?»

Os jornais são acusados de, nem sempre, se mostrarem admiradores submissos dos altos feitos oratorios que ilustram os fastos de S. Bento.

A culpa não é deles, pois a sua missão não consiste em fazer a cronica das guerras do Alecrim e da Mangerona nem coligir anedoctas para almanaqnes.

A alguns representantes da nação — e não dos menos cotados — temos nós ouvido apreciações bem severas ácêrca da continua esterilidade dos debates.

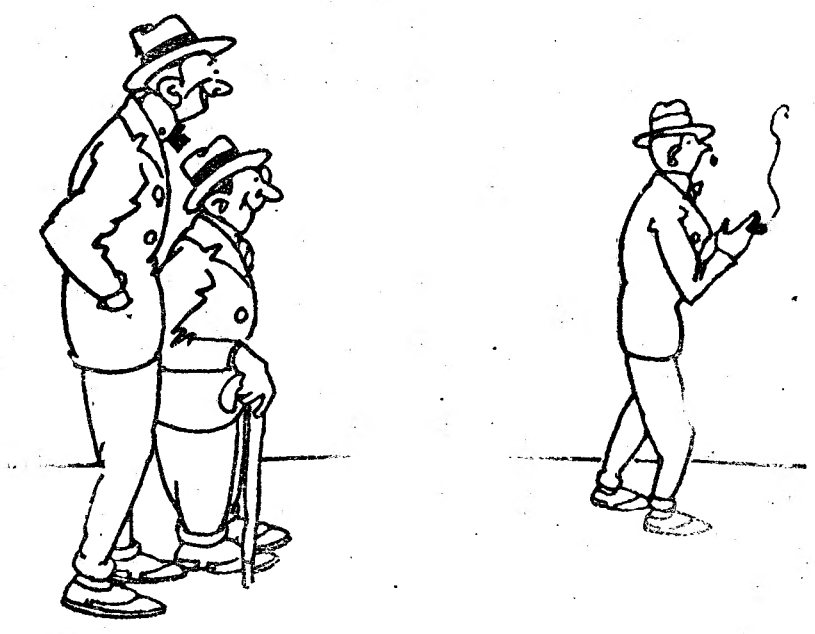
Um deles ainda ha poucos dias nos disse:

— «Ha nas Camaras quem se julgue em condições de usar da palavra a proposito e a desproposito de tudo, entornando sobre os seus colegas torrentes de conceitos cuja profundidade ninguem póde avaliar, porque não se respira no vacuo. Que bom seria que falassem menos e estudassem mais!» —.

Em Portugal, graças á falta duma cultura apropriada, abundam os improvisadores.

Estes não se arreceiam de dificuldades, visto não estarem habituados a resolve-las. O importante para eles é discursarem. As palavras saem-lhes da boca leves como estorninhos e faceis como o canto dos melros...

# NEM OS VALENTES RESISTEM



—Não te metas com aquele tipo que é muito «peludo».
—Então tenho que lhe oferecer uma «Gillette».

OS comerciantes e industriais de toda a Espanha reunidos em Santander, por intermedio dos seus representantes, deliberaram enviar ao rei Afonso XIII uma mensagem, em que, depois de condenarem a politica esteril dos ultimos governos que não fomentam, mas tributam ferozmente a produção, dizem o seguinte: — «Em poucas linhas se condensam as aspirações da Espanha... Os homens, tanto duns como doutros partidos, que fizeram do governo uma carreira pessoal, têm meios mais que bastantes para nos atenderem, não podendo achar obscuridades nem dificuldades neste breve, mas suficiente programa de realisações.

Não desejamos — juramo-lo pela nossa honra e pelo nosso amor á Espanha! — intervir na sua obra, a não ser para lhes apontar o que já desfizeram, mas que agora urge refazer.

Caso, porém, se atrevessem a dizer a Vossa Soberana Magestade que não ha formas viaveis para os remedios que pretendemos e exigimos, ofereceriamos, resolutamente, ao Trono, uma á uma, as soluções respectivas, agrupando-nos em torno do nosso Rei, dispostos a tudo, contra todas as mais formulas e simbolos do Poder, cujo espantoso fracasso a Espanha inteira contempla aterrada, depois de ter sofrido a catastrofe do Rif.»

* * *

CONAN DOYLE, que criou *Shertock Hotmes*, é hoje um defensor apaixonado do espiritismo.

Riquissimo, decidiu não deixar dormir a sua curiosidade. Dantes preocupava-se com o misterio que envolve os crimes, agora tenta penetrar a sombra densa que pésa sobre a morte.

Pertence ao numero dos que acreditam que *lord* Carnarvon, o violador do tumulo milenar do rei Tut-Ankh-Amon, foi vitima dos maleficios das mumias irritadas.

Interrogado ha dias por um jornalista respondeu-lhe:

— «Não se espante do que aconteceu a *lord* Carnarvon, porque os mortos têm a sua cidade em que nós não podemos penetrar Quando alguem os molesta, eles vingam-se. É um caso de legitima defesa.»

* * *

NOS meios politicos tem-se estranhado bastante que o novo Directorio do P. R. P. não houvesse ainda tomado posse.

Diz-se—não sabemos com que fundamento —que alguns membros do novo Directorio eleitos pela corrente mais extremista do partido não desejam cumprir aqueles designios da assembleia que iriam modificar a atitude de transigencia e de contemporisação adoptada ultimamente pelo governo.

* * *

CONSTA-NOS que o sr. Francisco Antonio Correia parte brevemente para Paris a fim de negociar como representante do nosso governo o tratado de comercio com a França.

* * *

JOSÈ Nossolini publicou um volume de versos — *Certa voz disse de longe...* em que há alguma coisa mais que as vagas promessas duma estreia, visto que nos seus poemas se sente a revelação dum poeta que trabalha com fé no seu destino.

* * *

AMANHÃ, pelas 15 horas, realiza o sr Picavet, o distincto catedratico da Universidade de Toulouse, a sua primeira conferencia, na Faculdade de Letras, sobre *As sciencias historicas em França no seculo XIX.*

# A musica

## Uma festa no São Luís

Brilhante, sob todas os aspectos, a festa de Sales Ribeiro, o conhecido tenor da companhia do São Luís, realizada ultimamente e que a tirania da falta de espaço só hoje nos deixa fazer referencia.

Se o programa, composto por 2 actos da «Duqueza do Bal Tabarin», uma belissima parte de «cabaret» e a 1.ª audição dos «Santos das Raparigas», fina trilogia lirica com versos de Georgeando d'Avelar e musica de Antonio Eduardo da Costa Ferreira, o inspirado compositor e abalisado professor do Conservatorio, foi bem organisado, melhor foi a sua execução, confiada ás primeiras figuras da companhia e a um magnifico grupo dos nossos mais distintos amadores que, com as primeiras hombreou galhardamente, destacando-se alguns de uma forma invulgar.

Escusado será dizer-se que, com tantos e tão grandes atractivos, o teatro se encheu completamente, apesar do exagero de preços que nada justificava, e que a festa decorreu, de principio ao fim, no meio de constantes e calorosas ovações.

Da opereta, cuja critica está ha muito feita, diremos sómente que Vasco Sant'Ana, no papel de «Sofia Weber que Armando de Vasconcelos gentilmente lhe cedeu, manteve os seus creditos, afirmando-se, mais uma vez, um dos nossos melhores galãs comicos, sempre equilibrado, sempre natural, progredindo sempre e sempre gracioso sem que, para isso, tenha de recorrer a exageros inartisficos e de mau gosto. Tambem primorosamente dito por este artista o prologo dos «Santos das Raparigas».

Estes, em que pese aos camaradinhas de livre pensamento e do civil, agradaram em toda a linha aos amadores de boa musica.

Nos versos, de um sabor popular, como o assunto exigia, deu-nos Georgeando d'Avelar, o interessante cronista de «A Costela de Adão», mais uma prova do seu talento. Sobre eles bordou Costa Ferreira uma deliciosa partitura, em que os seus vastos conhecimentos musicais que lhes garantem um logar de primacial destaque entre os noseos compositores, souberam colorir e fazer resaltar os motivos, caracteristicamente portugueses, que o inspiraram.

As nossas felicitações aos autores.

A interpretação, confiada aos artistas do S. Luís e a alguns distintos amadores—aparte umas leves indecisões compreensiveis numa 1.ª audição—foi correcta por parte de todos, inclusivé os coros que, no pouco que tinham a cantar, mantiveram rigorosa afinação.

Seja-nos porêm licito destacar sem desprimor para os outros, Miguel Orrico, um explendido baixo de voz potente mas de agradabilissimo timbre, que está bem em scena e que, quer cantando, quer contrascenando apresentou um optimo «S. Pedro». E' um discipulo que já honra a escola do seu professor, o ilustre baritono D. Francisco de Sousa Coutinho a quem, por esse motivo, endereçamos os nossos parabens.

Para o fim deixamos propositadamente a parte do concerto que para nós e, podemos afirma-lo, para a maioria do publico, foi a mais «reussie», quer pelo valor dos elementos que nela se congregaram, quer pelos numeros apresentados.

Começando pelas damas, qual delas mais gentil e elegante, diremos que a sr.ª D. Alice Ferreira, que o publico aplaudiu devidamente, cantou com sentimento e bom estilo a conhecida romanza da «Cavalaria Rusticana» «Voi lo sapete, ó mama...» e, mais tarde, uma interessante canção portuguesa,

De M.elle Aurora Aboim, insinuante discipula do professor Trindade, dotada de uma voz quente e maleavel que pela primeira vez se apresentara em publico, pode afoitamente dizer-se que chegou, cantou e conquistou o agrado unanime dos espectadores que, sugestionados pela primorosa interpretação da «Chanson do Fortunio», a fizeram cantar, em «bis», uma lindissima canção de Alfredo Mantua.

As honras da noite foram porêm, indiscutivelmente, para M.elle Raquel Soares Bastos, a juvenil amadora, tambem discipula de Artur Trindade, que já o ano passado, no mesmo teatro, se fizera aplaudir com inteira justiça mas que, neste concerto, se impoz como «virtuose» de «primo cartello».

Cantou a gentilissima senhora, com uma voz que é puro cristal, o «rondó» da «Lucia», empreza a que só as grandes celebridades se abalançam, e fe-lo de uma forma simplesmente adoravel, inexcedivel, vencendo, sem o menor esforço, as inumeras dificuldades de que está crivado aquele trecho, que rematou com um limpido, e bem sustentado mi bemol agudo. Não se canta melhor, disse-o, a nosso lado, o maestro Fão, no calor do seu sincero entusiasmo.

Assim o compreendeu a assistencia que, no final do numero, se levantou numa das mais vibrantes ovações a que temos assistido, manifestação esta a que m.elle Bastos correspondeu, repetindo, com egual brilho, a cadencia final, coroada por nova e delirante ovação.

Menção elogiosa merece o professor da orquestra, cujo nome ignoramos, que a acompanhou na flauta.

Do sexo feio — desculpem a franqueza — que tambem não quiz deixar os seus creditos por mãos alheios, destacaram-se Alfredo Henriques, (ainda um discipulo de Artur Trindade), cantando a caracter, como poucas vezes se ouve, com toda a pujança da sua bela voz, o Prologo dos «Palhaços», em que tem ensejo de emitir um magnifico «sol», redondo, claro e rigorosamente afinado e o amador Daniel Martins que com graça e felicidade apresenta explendidas imitações dos actores Alegrim, Carlos Santos, Mario Campos e do feliz beneficiado. Muito aplaudidos tambem Saul de Almeida, nos versos que disse e Joaquim Ferreira em canções portuguesas.—*T. V.*


SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!

DEPOSITO GERAL. Telef. C. 1196

RUA AUGUSTA, 70, 2.º

«CONTINENTAL»

PARA ENTREGA IMEDIATA

Telefone N. 3158 Oliver, Lim. R. Prata, 250, 2.º

EDEN-TEATRO

Companhia de revistas

sob a direcção de CARLOS LEAL

2 ESPECTACULOS 2—A's 8 1|2 e 10 1|2

com a interessante revista de consagrado exito

DE CAPOTE E LENÇO

Preços populares


FOOT-BALL

# O "Sporting Club" GANHOU o campeonato de Lisboa

O Sporting Club de Portugal, campeão da primeira divisão, ganhou ante-ontem, em final, contra o Casa Pia Atletico Club, o campeonato de Lisboa

A primeira parte, equilibrada, viu um mau jogo dos homens do Campo Grande, durante a primeira meia hora—e muita alma do lado dos «negros».

Na segunda parte, o Sporting melhorou consideravelmente o seu jogo: o seu ataque tornou-se perigoso. Um primeiro «penalty», a seu favor foi enviado para fóra por Ferreira. Uma esperança que deu em decepção.

Pouco depois, porém, Stromp obtinha o primeiro ponto para o seu «team»—um «goal» que Guerra talvez pudesse defender.

Um outro «penalty» contra o Atletico, deu, marcado por Jaime, o segundo e ultimo «goal» da tarde.

Candido «shootou» para fóra uma grande penalidade a favor dos seus e o encontro acabou.—Sporting: 2 a 0,

O desafio não foi bom. O Casa Pia fez um jogo regular. O Sporting abaixo do regular. Quando um «team» faz duas voltas dum campeonato, como o Sporting as fez, chegando ao fim sem uma derrota, com adversarios da força do Belenenses e do Bemfica, ha o direito de esperar, senão um melhor resultado, pelo menos um melhor jogo do que o que os «verde-branco» ante-ontem produziram.

E ha que confessar que não abona muito o valor do nosso «foot-ball» o facto de numa FINAL, os dois «shootadores» escolhidos entre 22 jogadores FINALISTAS, mandarem para fora—e sabe Deus de que forma—dois «penalties».

Dos dois grupos:

A defesa do Sporting mais resistente que a adversaria. A linha de «medios leonina» superior tambem, apoiando melhor do que a «negra», os seus deanteiros.

Do Atletico, superiores os «pontas». O seu trio central pouco fez, enquanto o do Sporting trabalhou regularmente—mais em força do que em sciencia—com um apreciavel poder de penetração.

A arbitragem de Victor Gonçalves, boa.

No final do encontro, alguem nos lembrou a coincidencia da final da Taça de Inglaterra ter sido disputada ha dias, entre um club da primeira divisão e outro da segunda, tendo a vitoria pertencido ao da primeira divisão, tambem por 2 a 0.

Ao menos, já que nos não podemos comparar aos ingleses, em tecnica e conhecimentos de «association», resta-nos a consolação de podermos comparar os resultados das finais...

PORTUGAL TEATRAL

# OS AUTORES PORTUGUESES DOS NOSSOS DIAS

## Um artigo da revista "Choses de Théatre"

*Da revista parisiense «Choses de Theatre» traduzimos o seguinte artigo devido á pena do director da revista «De Teatro», sr. Mario Duarte:*

«Na decadencia bem manifesta do teatro mundial, o teatro português guarda um prestigio de vitalidade, graças aos seus mestres inesqueciveis, que lhe conservam o seu principio de auréola.

Este principio de auréola, nos ultimos tempos, foi-lhe dado pelas obras dos ilustres autores D. João da Camara, Marcelino Mesquita, Gervasio e tantos outros igualmente desaparecidos na sombra da morte.

Entre os antigos escritores ainda vivos, posto que se tenham afastado um pouco, citaremos Lopes de Mendonça e Eduardo Shwalbach.

Na moderna geração, evidenciado na primeira linha, Julio Dantas, presidente da Academia das Letras, um dos autores portugueses mais representados no estrangeiro. Signoret creou, ultimamente, com a sua companhia, duas das suas obras primas: *Rosas de todo o ano* e *Ceia dos Cardeais*.

Nesta geração mais positivos valores se encontram, como: Augusto de Castro, director do *Diario de Noticias*, com as suas peças *Amor á Antiga* e *Chá das Cinco*.

Carlos Selvagem com as suas novas peças, das quais *Entre Giestas* pode classificar-se como a mais completa peça regional do teatro português.

Vitoriano Braga, dramaturgo devoto da Verdade, capaz de crear uma comedia de costumes. Bento Mantua dramaturgo de obras fortes.

Entre os humoristas, André Brun, escriptor bem português, cujas comedias, feitas com uma concepção e um simplismo admiraveis, têm como principal exemplo a *Visinha do lado* que vai sêr representada em Madrid.

Chagas Roquette, o mestre moderno do calembourg, herdeiro humoristico de Garrido, velho escriptor português morto em Paris e que foi o tradutor de *La dame aux chez Maxim's* assim como doutras peças francesas. Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes são os autores mais representados em Portugal e Brasil.

Não menciono aqui, naturalmente, todos os que merecem referencia especial, porque são muito numerosos. Os nomes indicados acima representam-nos bastantemente, e asseguram a existencia dum teatro nacional que bastava ter os *Velhos* de D. João da Camara e as peças já citadas para que se sentisse viver. Como fundamento da sua vitalidade futura, alguns novos escritores anunciam provas definitivas.

*Mario Duarte*

# Ema da Costa Cravid Pimenta

## FALECEU

Alvaro Pimenta, sua mulher, filhas, tios e primos participam o falecimento de sua muito querida e chorada filha, irmã, sobrinha e prima, Ema da Costa Cravid Pimenta, e que o seu funeral se realisará ámanhã, 9 do corrente, ás 15 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, no Pendão (Queluz) para o cemiterio dos Prazeres, em Lisboa, aonde ficará depositada em jazigo de familia.

Não se fazem convites especiais devido ao estado de consternação em que se encontram.

# Ema da Costa Gravid Pimenta

## FALECEU

ARTUR PIMENTA & C.ª participam a todos os seus amigos o falecimento da sobrinha dos seus socios Artur Pimenta e Pedro Pimenta e que o seu funeral terá logar ámanhã 9 do corrente pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia no Pendro (Queluz) para o cemiterio dos Prazeres em Lisboa.

# Mundanismo

## A caridade

*No São Luiz*

E' finalmente, ámanhã, que no teatro São Luiz se realisa a anunciada recita de caridade organisada por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia da qual fazem parte as seguintes: Condessa de Seisal, duquesa de Palmela, D. Maria Ana de Lencastre Ferrão de Castelo Branco, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Maria de Lencastre Van-Zeller e D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, e cujo produto reverterá a favor de duas benemeritas instituições de caridade que pelos seus fins sociais são bem dignas de protecção.

Damos em seguida o programa completo da recita de ámanhã, que começa ás nove e meia da noite em ponto.

1.ª parte — «Acto de Variedades» — I — «Romanza de Epilogo» da opera «Mifestofeles» de Boito, por D. Luiz Barroso da Camara; II — «Credo» da opera «Othello» de Verdi, por D. Antonio de Portugal e Castro; III — «Dois solos» por D. Maria da Assunção de Mendoça Cyrne de Carvalho; IV — «Crepusculo», canção francesa de Armando da Camara Rodrigues, pelo autor; V — «Monologo» por Luiz da Gama. O piano de concerto Bechstein é gentilmente cedido pela casa Heliodoro de Oliveira, do Rocio. 2.º parte — a representação da peça francesa, em um acto, original de Antonio Bandeira «Quand l'atout est coeur» assim distribuida: «Comtesse» D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro; «De Brissa», José de Serpa Pinto; «Baptiste», Edgard Plantier e «Unesobrete», D. Maria Fernanda Abranches de Sousa de Melo Lage. Actualidade. Enscenação do actor Samwel Diniz. 3. parte — A representação do dialogo de Clarinha «Cinco horas» assim distribuido: «Maria Madalena», D. Maria Fernanda Izabel Correia Borges Pessa; «Padre Paixão», José de Serpa Pinto. No campo, actualidade. Enscenação do actor Samwel Diniz. 4.ª parte — a representação da opereta em um acto, musica do dr. Coutinho de Oliveira, «O Casal de Margarida» assim distribuida: «Margarida», D. Maria Fernanda Izabel Correia Borges Pessa; «Maria», D. Maria Victoria de Barros Lima Sobral Cid; «Manuel», D. João Seabra da Camara; «Mestre João», Hugo Navarro de Andrade Belmarço; «Pae», D. Antonio Pedro de São Paio de Melo e Castro; «Dr. Bazalicão», João de Ornelas Bruges de Oliveira, e «Um camponez», João Seabra Requete. No campo, actualidade. Enscenação do actor Armando de Vasconcelos. Direcção musical do maestro Alfredo Mantua. Córos ensaiados pelo autor. Contraregra Carlos de Vasconcelos e Sá. Ponto Antonio Tavares.

Em vista dos inumeros pedidos, continúa ainda amanhã, quarta-feira, a entrega dos bilhetes marcados, prevenindo se por este meio todas as pessoas que ainda os não foram buscar o favor de o fazerem amanhã, até ás 6 horas da tarde. Depois dessa hora a comissão disporá deles como muito bem entender.

## Doentes

Acentuam-se as melhoras do sr. Ruy José de Albuquerque d'Orey, que se encontra em Lisboa, hospedado em casa de seus pais.

—Encontra-se tambem melhor o sr. Alberto de Gusmão Navarro.

## Em viagem

Com sua esposa a senhora D. Berta Couceiro Leitão Rito e sua gentilissima filha D. Maria do Ceu, encontra-se no hotel Borges, vindo da sua quinta perto de Leiria, o sr. José Rito dos Santos.

—Encontra-se em Lisboa, vindo de Gouveia, o sr. conde de Vinhó e Almedina, acompanhado de seu primo o sr. visconde do Sardoal.

—Da Beira, Africa Oriental, regressou a Lisboa a senhora D. Cecilia Burnay da Cruz Sobral, viuva do sr. conselheiro Carlos da Cruz Sobral.

—Para o Funchal partiu o sr. Augusto da Silva Niny, que ali vai assumir a gerencia da agencia do Banco Colonial Português.

—Encontra-se em Olhão a senhora D. Alice Lobo de Miranda Trigueiros, interessante filha do nosso colega na imprensa sr. Luis Trigueiros.

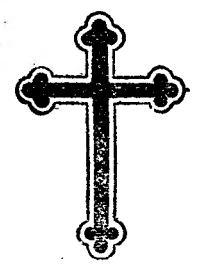
—Partiu para a Alemanha e Fiulandia o engenheiro sr. Anselmo Pinto Basto Vieira.

—Da sua viagem aos Açores e Madeira, regressou ha dias, no paquete «S. Miguel», o sr. Carlos de Semmer Alzina.

—Partiu para Bolama, a bordo do vapor «Africa», o sr. José Gabriel Pinto Coelho, director do Banco Colonial Português.


MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

# Antonio A. Cabral

## Torres Vedras

**Domingos Martins Gomes tem o desgosto de participar a todas as pessoas das suas relações o falecimento do pai do seu socio e amigo, sr. Raul Ribeiro Cabral, cujo funeral terá logar amanhã na vila de Torres Vedras.**

## LIVROS NOVOS

# "Corpos e almas"

## por Joaquim Leitão

## TRANSCREVE-SE

## o conto "O ultimo negocio dum judeu"

**Do recente livro de Joaquim Leitão, ilustre academico e nosso distinto colaborador, intitulado «Corpos e Almas», transcrevemos um conto que é uma bela amostra de quanto vale o novo trabalho literario deste infatigavel e inteligente apaixonado das letras.**

Todos os dias, á mesma hora, oito e três quartos da manhã, pai e filhos, se apeavam do «carro americano», na rua dos Ingleses, á porta do estanco que servia de estação á Carris do Porto, mesmo pegado á igreja de S. Nicolau. Com as suas pernas de cegonha trepavam a congosta que renta a «Igreja d'oiro» e o Palacio da Bolsa, para mergulhar na invia escuridade da rua de Belmonte. Dobrada a esquina, sumiam-se no frio portal de severas almofadas verdes, dum daqueles imoveis seculo XVIII, outr'ora palacêgos e ora ao serviço do comercio, que, em contraste com a pedra d'armas, ostentava no cunhal a chapa amarela da firma *Otto & Filhos*.

Eram cinco filhos, todos varões, todos, excepto o Herman, que estava a estudar em Hamburgo, empregados na casa qua já ia no terceiro reinado da dinastia dos Ottos. Sêcos de carnes e barbas de lobishomens, falavam pouco e mal a lingua portuguesa. Descendiam de um ramo qualquer dos paises centrais, mas, pela pronuncia arrevesada, passavam por ingleses. Esse travo era, no anceano Burgo de mercadores, um bastante atestado para abertura de credito. Demais, *Otto & Filhos*, a par da respeitabilidade, tinham os habitos de quantos ingleses, desde a Bandeira ao Cabedelo e aos longes salinos de Leça, trabalhavam na praça. Viviam fóra da cidade. Lanchavam no *Manuel dos Lanches*, entre provadores e tratantes de vinho, importadores de bacalhau, representantes de linhas de navegação e *Ship-chandlers*. A's cinco da tarde, selada a correspondencia, voltavam para o seu refugio da beira-mar, como oficiais de marinha regressados de um passeio a terra, cada um com a sua malinha de couro preto, o seu cachimbo e o seu *magazine*.

Indiferentes a todas as convulsões da vida portuguesa, presenciando os fenomenos sociais com o mesmo aquietado desinteresse com que assistiam ás cheias celebres do Douro ou ao encalhe dum vapor carvoeiro nas areias da barra, iam de tarde e voltavam na manhã seguinte, com uma precisão e uma contumacia de pendulas duma torre, alheios a que os sinos tocassem a mortorio ou a noivado.

Haveria fomes. Eles tinham o seu *rost-beef* certo.

Podia haver falencias. Eles pagavam, e o que é melhor—eles recebiam os seus creditos.

Irrompeu a crise de 91.

A casa, mais acreditada do que solida, recebera o embate da crise geral, sem uma letra apontada para protesto, sem um pagamento demorado, sem uma transacção mal sucedida. Pelo menos, não constava. E não constar era continuar a ter credito firmado, a confiança da praça. O chefe da casa e da familia era homem de poucas falas e de muita acção. Uma noite, um amigo topou-o no cais, com a sua malinha como se fossem horas de escritorio. Ia para as dez e meia.

—Por aqui?

—E' verdade! Vou a Hamburgo, visitar o Herman.—E com a sua malinha preta, o seu chapeu mole e o seu cachimbo saltou para um bote que o conduziu ao vapor, cujas chaminés fumegantes anunciavam o proximo levantar do ferro.

A' volta de Hamburgo, o pai Otto chamou os quatro filhos, uma tarde depois do lanche, e disse-lhes, sem comoção nem fraquesas:

—A nossa casa não está boa. Precisa de refrescar o capital. Se o pedir á praça, tenho de contar a nossa vida. Arrisco-me a não encontrar o auxilio necessario e a peorar pelo cerceamento do credito.

—Mas nós estamos longe de ser uma casa falida...—atalhou o mais velho.

—Por este andar lá chegaremos. A praça está paralisada, as falencias trazida pela crise atingiram-nos. Ha saques a vencer. Breve. Não estamos prevenidos.

—O que se ha-de fazer?

—Pagar!—respondeu o pai Otto.

—Mesmo que não haja dinheiro, não faz mal—tornou o filho mais velho—os Bancos reformam, a nossa casa nunca pediu nada...

—A nossa casa—replicou o velho—nunca deixou nem deixará de honrar os seus compromissos!

Fez-se um silencio.

O velho continuou:

—Precisamos de dinheiro. Cem contos devem chegar.

—São demais—declarou o filho segundo; e abrindo o registo das letras, extraiu uma nota:—Aqui está: 62 contos:

O pai Otto aprovou e prosseguiu:

—A ocasião é excelente para consolidar a casa e dar-lhe novo impulso. O comercio, que atravessar a actual crise sem estremecimentos, é o vitorioso de ámanhã. Sessenta e dois contos para os nossos vencimentos, e mais trinta e oito para dar facilidades aos freguezes, consolidam e ampliam o prestigio da firma.

—Perfeitamente! — reconheceu o mais velho.

—O meu voto! — declarou o segundo.

—E o meu! — responderam os dois mais novos.

—Bom, bom! — exclamou o velho. — Agora trata-se de receber os cem contos.

—Mas nós não temos este saldo! — opôs o mais velho.

—Temos, temos...

Os rapazes entreolharam-se, receosos de que as preocupações comerciais houvessem toldado as ideias do pai.

—Podem levantar-se facilmente... — tornou a lembrar o mais velho.

—Isso era remar num redemoinho! — asseverou o pai.

Os filhos calaram-se.

—Tenho o seguro de vida. E' de cem contos... — disse Otto.

—Para isso é preciso que o Pai morra... — obtemperou o filho mais velho.

—Pois já se sabe que é preciso que eu morra — concordou, sem a menor turvação na voz, o respeitavel Otto. E ajuntou: — Mas eu morro esta noite.

—O pai está de perfeita saude. Está forte...

—Mais forte é o mar ali nos paredões de Leixões...

—Nós não consentimos! — opuzeram os filhos.

—Quem é aqui o chefe da casa?... — E como ninguem se atrevesse a contestar: — Fiz uma transação, a casa precisa de dinheiro, eu não faço falta, vocês estão guiados, o que falta é dinheiro.

—O Seguro — afirmou o filho mais velho— se souber que é suicidio, não paga.

—E quem lh'o ha de dizer? Vocês? O amor a uma casa comercial, que vai na terceira geração, tem de ser superior ao amor filial. Eu sou o chefe da casa. As minhas ordens estão dadas. Assim que eu morrer é tratar de cobrar o seguro. Se demorar, descontem a apolice, realizem os cem contos, paguem os saques e façam render o restante para que se saiba que aqui não se treme, com a crise. Emquanto a praça não se firmar, poucas transações. Esperem a monsão que ela vem... e mais depressa do que um afogado á praia.

Os quatro filhos ficaram-se emudecidos.

O Pai Otto pegou na malinha de couro preto, e recomendou ainda:

—Associem o Herman. Logo que o negocio reanime, façam o seu seguro de vida. O comerciante deve estar sempre precavido para valer á sua casa. Vamos, que são horas de nos chegarmos ao jantar.

Finda a conferencia, com a placidez que no regresso do trabalho todas as tardes desciam a rua Ferreira Borges, sairam, tomaram o «carro americano», e, uns a palestrar, outros refugidos para a leitura dos jornais estrangeiros, chegaram a Leça e entraram em casa á matematica hora do costume.

Acabada a refeição, o velho Otto saiu com o seu boné de lã, sal e pimenta, e o seu *cache-nez*. Por algum tempo, viu-se o vulto caminhar por um dos mólhes de Leixões afóra. Depois, a certa altura, detido pela nortada ou por qualquer ideia subitanea, parou, enrolou o *cache-nez*, e continuou a caminhar, a caminhar, ora enviezando, ora a direito, vagarosamente aqui, ali veloz, quasi levado á vela, no passo incerto de quem vê mal, até que o fio da lamina com que o mólhe cortava a agua negra acabou, e a sombra humana se diluiu no ponto em que a escuresa torva da noite se confundia com o negrume informe do mar.

Quando clareou, o cadaver do sexagenario Otto lá estava, entalado nas pedras, com o craneo fendido.

E a primeira operação de *Otto & Filhos, Sucessores* foi desembrulhar o *cache-nez* que o Pai enrolara em volta da cara, para os olhos não saberem quando se precipitava no abismo...


: ULTIMAS REPRESENTAÇÕES :

A PRIMA INGLESA

a opereta de maior exito da actualidade

TEATRO SÃO LUIZ

AUZENDA DE OLIVEIRA na protagonista

TEATRO APOLO Telef. N.º 4129

COMPANHIA JOSÉ RICARDO

de que fazem parte Eduardo Brazão, Maria Matos e Ilda Stichini

A Força do Mal...

— e —

30 H. P.

Sucesso inegualavel — Enchentes e entusiasmo

Bilhetes á venda para toda a semana

Locação até ás 7|2

TEATRO AVENIDA

— COMPANHIA AURA ABRANCHES —

Retumbante sucesso

A GAROTA

A seguir: «A PRIMEROSE»

Sexta-feira, 18 — Festa de Aura Abranches com o original da sua autoria MADALENA ARREPENDIDA

POLITEAMA

EMPREZA LUÍS FERREIRA

Telefone 3028 N. A's 21,30

C.ª REY COLAÇO - ROBLES MONTEIRO

A peça de grande exito e notavel creação de AMELIA REY COLAÇO

MARIANELA

Sexta-feira, 11 — 7.ª recita de assinatura — 1.ª representação da peça original de Ricardo Durão A LUVA DE RICARDINA

OURIVESARIA CASTELHANO

Compra e vende aos melhores preços:

Joias antigas e modernas em ouro, platina e pratas

21, RUA EUGENIO SANTOS, 21

LISBOA

S. CARLOS Telef. C. 5063

HOJE — Recita da actriz MARIA HELENA e do actor ALVES DA COSTA, que desempenham respectivamente, os papeis de Madame de Lancey e Pedro Vareine, da delicada peça

MARIONETTES

A Marquesa de Montelars: Palmira Bastos — Um acto de variedades por varios artistas.

A'manhã — MAMÃ COLIBRI do repertorio de Palmira Bastos — Bilhetes desde já á venda sem aumento de preços e sem locação.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO 74

Artigos alemães

Ferragens — Cutelarias — Quinquilharias

CUNHA LIMITADA

Rua dos Fanqueiros, 30, 2.º

Nacional Tel. N. 3049

Hoje = Ás 21,30

Enorme sucesso da peça original de Afonso Gayo

FARÇA DO CIUME

Primoroso espectaculo

Sexta-feira, 11 — Recita do actor-societario Augusto de Melo: Os Velhos, de D. João da Camara; A Condessa Heloisa, de Gervasio Lobato.

Dia 12 — Recita extraordinaria PERALTAS E SECIAS.

# ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

## Chá das cinco

### Festas de flôres

*A flôr era um elemento de graça. Colocava-se no cabelo das espanholas e no peito das mulheres bonitas de todo o mundo. Hoje—é um elemento de troca, e realiza uma função de filantropia. Por ela pedia-se antigamente, quando a flôr era timbre heraldico, a generosidade de um sorriso a uma mulher. Hoje, por ela, pedem os sorrisos das mulheres a generosidade aos homens.*

*Inverteu-se a graça. Abastardou-se a delicadeza das cousas humildes. O mimo tornou-se trivialidade.*

*Ha anos, numa hora de inspiração que não se devia repetir, fez-se uma festa de flôr. Teve graça. Teve* charme. *Foi decorativa e vestiu-se de sol. Foi sobretudo «pratica». Com a banalidade caiu o* charme, *a graça, o encanto. Ficou a utilidade. A apoteose tornou-se beneficio. A flôr—acabou. Ficou o nome e o pretexto.*

*Acho simplesmente de mau gosto.*

*Não me admira que os homens aproveitem a graça da flôr para a explorarem por intermedio das graças das mulheres. Os homens nunca fizeram outra cousa.*

*O que me confrange é que as mulheres se tornem cumplices dos homens, e se juntem com eles para explorarem essa gracinha humilde e generosa que é uma flôr.*

*E' talvez odiosa esta maneira de vêr e sentir um assunto de caridade, a que a chancela oficial põe uma nota de desafio, que não me parece gentil para as lindas e generosas senhoras que amanhã vão percorrer as ruas.*

*Mas é que os senhores nunca viram despontar de manhãsinha, uma flôr num canteiro de uma varanda! E' que os senhores desconhecem o esforço de calor que o sol tem que fazer, o sacrificio de lagrimas que o luar tem de chorar, a dor que tem de sofrer uma raiz e o milagre de amor que uma planta tem de realizar para que a terra dê esse bocadinho de graça que é uma violeta ou uma rosa de toucar.*

*Dir-me-hão que as flores—são de papel. Santissima ironia! Invocar a inocencia e venderem-nos a miseria Sobre a afronta—a contrafacção.*

*Façam a festa da Flôr, Sim! Façam-na todos os anos, e incluam a receita no orçamento geral do Estado. As senhoras que hão de correr as ruas—que me perdoem. Perdoaram todas já. Mas deixem-me ámanhã rodear de carinhos maiores as rosas e os malmequeres que nascerem esta noite na minha varanda, e dizer aos pequeninos que não saiam de casa neste dia, para eles não saberem como os homens e as mulheres se conluiram neste mundo para explorarem a graça inocente e perfumada igual áquela que eles trazem nas faces côr de rosa e nas suas boquinhas de amores perfeitos.*

*Norberto de Araujo*


**MUITO IMPORTANTE**

**Sabem onde almoçar, jantar e cear? É na Peninha, por ser este o Restaurante que oferece comodidades. Brevemente inauguração dos novos gabinetes**

**67, RUA PASCOAL DE MELO, 67**

**CALOS!**

*Uze o «SALICILINO»*

Rocio 122


## CAMBIOS

| | Comprador | Vendedor |
|---|---|---|
| Londres, cheque | 2 17\|64 | — |
| » 90 dias | — | — |
| Paris | 1$515 | — |
| Berlim | 0\|6 | — |
| Holanda | 8$960 | — |
| Madrid | 3$490 | — |
| Bruxelas | 1$310 | — |
| Roma | 1$115 | — |
| Suiça | 4$130 | — |
| Suecia | — | — |
| Noruega | — | — |
| Dinamarca | — | — |
| Nova-York | 22$900 | — |
| Brasil | — | — |
| Rio Londres | 59\|16 | — |
| Libra esterlina | — | — |
| Agio do ouro | — | — |

GLORIFICAÇÃO OU MANIFESTAÇÃO?

# Trasladação do Marquez de Pombal DA CAPELA DAS MERCÊS

## para a Igreja da Memoria

A trasladação do cadaver do marquez de Pombal, ha seculos abandonado na capela das Mercês, para a Igreja da Memoria, constitue um caso interessante em que incidem pontos de vista juridicos, sentimentais e até religiosos.

Ha duas forças em jogo. Dum lado a familia do marquez—opondo-se á trasladação, até ontem, segundo parece. Do outro, o Estado que a quere fazer. No meio, o velho esquife do marquez de Pombal, cinzas nas cinzas da capela das Mercês. A'roda disto aqueles que se querem aproveitar, politicamente, duma manifestação, quando apenas se devia tratar duma homenagem, duma glorificação, duma omemoração.

Digam o que disserem os jornais, nós soubemos ontem pela boca do sr. conde de Oeiras, directo descente do grande marquez, que a familia ainda não resolveu nada sobre a trasladação.

* * *

Passemos agora ao minisierio da Justiça e falemos com um dos membros da comissão dos Bens das Extintas Congregações Religiosas. Oiçam:

—Sei que o sr. conde de Oeiras procurou ha dias o ministro da Justiça que não se encontrava na sua secretaria para lhe pedir que a capela das Mercês, de que ele se diz proprietario, lhe fosse entregue...

—Com que intuito...

—De ficar com a capela e, portanto, com a ossada do marquez de Pombal...

—Mas, de facto, a capela pertence á familia Pombal... Ha titulos — dizem-nos.

—Quando foi da revolução de 5 de Outubro os revolucionarios entraram na capela e violaram o esquife do marquez—que por esse sinal era bastante pobre. O Estado apoderou-se do edificio... Sabe quem o reclamou mais tarde?

—A familia Pombal?

—Não! Dois congreganistas espanhois: Leocadio Ruiz e Crescencio Rodriguez...

—Então...

—E' possivel que a capela tivesse em tempos pertencido á familia do grande marquez. A'quela data, porém, estava na posse desses dois padres e foi com o seu nome que nos apareceu no Tribunal Arbitral de Haia uma reclamação...

—Que reclamação?

—Crescencio Rodriguez e Leocadio Ruiz reclamavam para si a capela...

—A decisão do tribunal?

—Atribuiu ao Estado a posse da capela. —As leis de 1910 sobre as congregações religiosas já antecipadamente o tinham confirmado.

—Portanto...

—A capela das Mercês é do Estado.

—Quem se lembrou agora da trasladação...

—A Comissão dos Bens das Congregações Religiosas...

—Fundando-se...

—Eu lhe digo: os restos mortais do marquês de Pombal estavam abandonados. O esquife em que eles jaziam era uma vergonha... A capela foi uma vez emprestada ao ministerio do Trabalho, para lá se instalar uma comissão de recrutamento operario... Mais tarde serralheria, depois deposito de madeiras... Emfim, um sudario.

—Não lhe queremos preguntar as razões dessa profanação. Adiante. O esquife?

—Mandámos ha sete anos fazer uma urna de teca, com aldrabas de bronze—bronze dos sinos de varias igrejas que estão na posse do Estado e aplicações de prata—prata de objectos de culto, dados como sem valor artistico.

—A urna está pronta?

—Está! Falta apenas a base que é de marmore...

—E porque vai o cadaver do marquez para a Memoria e não para os Jeronimos?...

—O templo dos Jeronimos não é panteon nacional. A' egreja da Memoria está ligado o pensamento do grande reformador do seculo XVIII. Como sabe foi ele que a mandou construir em acção de graças pelo salvamento de D. José quando do atentado...

—Foi a comissão que pensou na trasladação?

—Foi! A capela está arruinada. Vai ser vendida em hasta publica. Tinha que se dar logar condigno aos restos do Marquez de Pombal. A comissão tencionava convidar o sr. conde de Oeiras a assistir á trasladação, quando..

—Quando...

—Soube com surpreza que para essa trasladação fôra nomeada uma comissão especial, de que nós, membros dos Bens das Extintas Congregações Religiosas, não fazemos parte...

Dizem os jornais de hoje que a trasladação se faz a contento da familia. Que se faça, pois, mas como uma homenagem nacional e não como uma manifestação de grupos.

UMA "REPRISE"

# A 'garota' no Avenida E COMO a interpreta a actriz Aura Abranches

Se no teatro Lucilia Simões é a estatuaria e Amelia Rey Colaço a atitude; se Adelina Abranches é uma pagina de Balzac que dá aos seus tipos grandesas de simbolos e Maria Matos uma pagina lauda de Eça, que individualisa as suas figuras, acentuando-lhes a ironia; se Lucinda Simões é a realidade contrascenando a sua propria figura e Stichini um belo sorrizo a fechar uma novela — Aura Abranches, é a mulher, a paixão, a vida, o sentimento sugado nas raizes emotivas do povo.

Ontem, na *Garota*, reprise gloriosa que é mais uma *premiére* pela frescura e harmonia do desempenho; Aura Abranches, criança num sorrizo e mulher numa lagrima, soube percorrer em quatro actos vinte anos duma vida. Isto é, resumiu em três horas uma existencia. Vimo-la criança, garota, desenvolocrando-se como a borboleta da crisalida da mocidade e ganhar azas de mulher em que o amor se queima.

A sua *Collete* foi cheia de frescura, de emoção, de palpite, de graça, a sorrir, a chorar, sem nada de teatro, sem um esforço, sem artificio, banhada na pureza do amor, como se o publico que a observava não estivesse ali e ela vivesse, corresse, sofresse, amasse, tendo apenas a presença do seu amor e a realidade do seu coração. Aura teve ontem vivacidade, embriagou-se na vida, deu-nos oiro em sorrisos, estrelas em lagrimas; abriu o rosto em impulsivas mascaras, como se elas fossem as palavras, os gestos, os ritmos dum coração.

E tão gentil, tão inocente, tão fina, tão fresquinha de lagrimas, tão saltitante, tão menina e moça, a um tempo boneca e garota, mulher e criança, simples como se estivesse em sua casa brincando nos tapetes e todos os dias o sol da manhã lhe abrisse as palpebras — que, certo, muitas das ovações que nós ouvimos foram outros tantos beijos do publico á actriz.

Uma plateia que beija uma artista, sagra-a. Aura Abranches na sua *Garota* tem pormenores, nuances, mimos e tics, pequeninas infantilidades, observações, minucias, gestos, que só podem ser feitas por uma mulher santificada pela concepção.

A *Garota* é Aura Abranches. Por isso falamos hoje só dela. Os outros artistas que nos desculpem a omissão dos seus nomes. O seu trabalho já está criticado. O que fazemos hoje não é uma critica—é uma homenagem.

*Provem os bifes*

**GRANDE ESPECIALIDADE**

LEITARIA CHIC

Praça dos Restauradores, 20

Vêr a primeira pagina:

**JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO & C.ª L.DA**

Rua da Conceição, 75, 1.° — LISBOA

**DR. ARBUES MOREIRA**

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS ÁS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

# ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

### A "REFORMOMANIA"

# O Teatro Nacional VA! TER um salvador?

## Fala o comissario do governo

A proposito da reforma do Teatro Nacional disse-nos esta tarde o sr. Santos Tavares comissario do governo junto do mesmo teatro:

—Mercê de varias circunstancias a opinião publica que se interessa por assuntos de teatro, a critica e até elementos que fazem parte da actual sociedade artistica, reconheceu que os diplomas legais porque a casa de Garrett se rege, devem soffrer algumas modificações.

—Nesse sentido o ministro da Instrução...

—Nas diversas, curtas conversas que, sobre o assunto, com o Director Geral das Belas Artes e comigo, têm tido, reconheceu, aliás, como Augusto Gil e eu proprio, que a situação actual deveria ser corrigida previamente no sentido de se obter uma maior coesão artistica entre os elementos que compõem o quadro artistico normal daquele teatro.

—Mas de concreto...

—Nada assente ainda, de definitivo. O diploma, aliás excelente, de 1898, devido a Antonio Enes, é nas linhas gerais um diploma valioso contendo optimas disposições, nas quais bastará talvez introduzir ligeiras emendas para corresponder, conjugado com o decreto de 1919, ás actuais exigencias da arte scenica.

—A sua opinião?

—Compreende: não tenho ainda concertado com o ministro o decisivo plano a seguir, apenas poderia apontar certas deficiencias na actual organização que a pratica aconselha como mais atinentes á formação dum nucleo artistico, coeso e uniforme, para a exteriorisação dramatica do teatro moderno.

—O problema é complexo...

—Agora, como sempre, demanda uma atenção meticulosa, dado que a materia prima—o elemento artistico—é em todos os teatros do mundo de dificil direcção e orientação—duma susceptibilidade exagerada, dum melindre excessivo, melindre e susceptibilidade que o proprio genero artistico provoca e estimula...

—A culpa?

—Em grande parte, do publico — que mercê de circunstancias multiplas, falta de cultura, falta de orientação artistica, premeia, tantas vezes, obras e interpretações que são apenas miragens efemeras de beleza.

—Mas comcerteza que já deve haver um plano reformador... Pelo menos um director...

—Repito-lhe: não tendo ainda discutido largamente o assunto com o ministro, não posso expressar-lhe as bases seguras dessa reforma. O problema, como já disse, é complexo: haverá que pôr em equação varios elementos, estuda-los, depura-los e só depois se poderá caminhar em terreno firme e com a consciencia tranquila do dever cumprido.

Será desta vez, que o Teatro Nacional entra nos eixos? Já não é sem tempo!

## Guttmann Bicho

A exposição de pintura do artista brasileiro Guttmann Bicho que está aberta ha dias no Salão Bobone, deve fechar no proximo domingo. Ao ilustre artista vai ser oferecido, por iniciativa do actor Alexandre de Azevedo, um almoço de homenagem.

**ARMAZEM** PRECISA-SE, Bairro Alto ou proximidades. Resposta: Largo do Conde Barão, 49.

POLITEAMA HOJE
MARIANELA
Soberba creação de Amelia Rey Colaço

### A BUROCRACIA E A NOSSA ARMADA

# O cemiterio da marinha de guerra

## E O QUE NOS AFIRMOU o almirante Leote do Rego

O sr. Leote do Rego estava a uma janela do ministerio da Marinha, que deita para o Tejo, quando o abordámos.

—Estava vendo o cemiterio dos nossos navios de guerra.

Em frente, a caldeirinha do Arsenal, cheia de navios. E o comandante da antiga Divisão Naval vai-os enunciando:

—Aquele é o *Berrio*. Está ha que tempo para ali abandonado. Vê aquela canhoneira? Como sabe, o rio Minho é um rio internacional. Fazem lá serviço de policia uma canhoneira portuguesa e outra espanhola. A portuguesa permanece aqui ha longos meses. De maneira que a policia está apenas sendo féita pela espanhola.

Para além da caldeirinha outros navios desmantelados:

—Olhe o *Almirante Reis*. A esta hora todos os navios da sua classe e da sua idade, em Inglaterra, na Italia, nas Republicas americanas, estão fazendo serviço. Depois da Conferencia de Washington, que determinou a redução do armamento, todos os paises aproveitaram os seus navios de guerra, sobretudo para manterem a sua soberania nos mares distantes.

Mais além outros cascos.

— São os do *Adamastor* e do *S. Gabriel*. Estão lá para as bandas da Cova da Piedade. No Arsenal, zôrras enormes transportam as maquinas e os aparelhos do *Almirante Reis*, mutiladas, não vá algum dia um doido passar pelo ministerio da Marinha e lembrar-se de pôr em serviço o nosso melhor navio.

E o sr. Leote do Rego continua a apontar os restos da nossa marinha de guerra:

— Olhe o *Vasco da Gama* desarmado. Mais para o Sul, outros cascos nas mesma condições. E, nas carreiras do Arsenal, onde foram incluidos numerosos navios — incluindo um cruzador (o antigo *D. Amelia*) e 4 *destroyers*, apenas se estão fazendo dois pequenissimos rebocadores que farão má figura ao lado dos barcos de Cacilhas...

— Em estado de navegar...

— Apenas os cruzadores *Republica* e *Carvalho Araujo* e 3 *destroyers*.

E pelos olhos do distinto oficial da armada passa um triste sorriso.

* * *

— Mas quer ver onde reina realmente uma grande actividade que não se pode chamar naval?

Volte as costas ao mar. Olhe para estes corredores e para estas escadas: *vitraux* monumentais, mosaicos, obras por toda a parte. A trolha triunfou da ancora; a argamassa do alcatrão...

Ouvem-se marteladas. E o sr. Leote do Rego:

— Não é uma oficina, cortando chapas para qualquer navio. E' ainda um dos trolhas, fazendo um elevador para o ministerio da Marinha. A Marinha desce, some-se, desaparece no mar — um cemiterio. Mas a burocracia naval vai subir de elevador...

— O orçamento do ministerio...

— Tendo em conta o valor da moeda, não excede, é certo, em muito, os anteriores. Mas o que não está bem, o que me confrange a alma, e a todos os oficiais e marinheiros é ver nele quasi uma pagina de verbas destinadas a muros, paredes, casas, secretarias, num somatorio geral superior ao que é destinado propriamente a material de guerra, construcção de navios e reparações. Não ha duvida que os serviços de fomento naval devem continuar no ministerio da Marinha: farois, pescarias, hidrografia, oceanografia, etc. Mas dar a impressão ao país, de que isso é que deve ser exclusivamente a Marinha de agora, é um grande erro que nos conduzirá ao seu completo aniquilamento dentro de dois ou três anos.

* * *

Mesmo nos poucos navios bons que nos restam, falta tudo:

— Já tem faltado até o sabão para as praças se lavarem, uniformes, e até foi preciso fechar recentemente uma enfermaria no hospital de Marinha, por falta de verba. Num deles, até os oficiais tiveram que arranjar uma subscrição para comprar desinfetante para as retretes. Não se podem realisar as viagens circulatorias, de tão felizes resultados, criados por uma lei do antigo ministro Terra Viana. E se não se tivessem realisado as viagens longas dos cruzadores *Republica* e *Carvalho Araujo* a Alger, a Angola e ao Brasil, a actual geração dos guardas marinhas, ficaria sem o necesario tirocinio.

E Leote do Rego continua a fazer-nos curiosas revelações:

—Mostrei-lhe ha pouco um grupo de canhoneiras que estão no Tejo. Estão fora do seu logar. Elas foram construidas e traçadas especialmente para serviço das colonias. Diz-se que são precisas para a fiscalização da pesca. Para esse serviço são grandes de mais e não são economicas. Pode fazer-se com simples traineiras armadas com uma pequena peça, desde que tenham boa marcha.

Voltando ao *Almirante Reis:*

—Se esse navio tivesse procedido aos fabricos ha quatro anos, quando deixou a Divisão Naval, que estavam sendo feitos com entusiasmo, teria sido nele e não no já agora celebre *Porto* que o sr. Presidente da Republica teria ido ao Brasil. Custa a constatar isto. Custa a acreditar, mas é verdade. Aquele casco abandonado simboliza tambem as más vontades de alguns politicos contra a marinha e contra os navios que têm muitas peças...

E a terminar:

—Nas horas angustiosas, antes e depois da Republica, todos os olhos se volviam para o mar e todos preguntavam onde é que estava a marinha. Passada a borrasca, é o que se vê. Mas eu confio que isto não ha-de continuar eternamente assim e que, num dia proximo, a trolha repousará e a ancora sairá dos museus...

# A morte do comandante do "Mossamedes"

Na Companhia Nacional de Navegação recebeu-se um telegrama de Mossamedes, dizendo que morreu ali, inesperadamente, o comandante do «Mossamedes», sr. Antonio Eduardo de Oliveira.

Supõe-se que o sr. Antonio Eduardo de Oliveira — que era um marinheiro de alto valor — se tenha suicidado em virtude do encalhe do seu navio, ou haja sucumbido devido ao grande desgosto que sofreu.

# As linhas ferroviarias do sul de Angola

Em viagem de estudo, partiu hoje para a Africa Ocidental, a bordo do «Ussukuma», o sr. Jorge Kéri, distinto engenheiro da casa Orenteinf, Koppel & Artur Koppel. O sr. Keri que representa entre nós esta conhecida fabrica de material de caminhos de ferro, vai estudar as novas instalações de linhas ferroviarias e os novos portos em construção nas nossas colonias ocidentais, indo tambem tratar ali da remessa do material

# Pelos teatros

## Teatro S. Carlos

*Esta noite, em S. Carlos, realizam a sua festa os estimados artistas Maria Helena e Alves do Costa, que têm nas «Marionettes», peça que se representa pela ultima vez, papeis de relevo, que desempenham pondo em evidencia os seus meritos.*

*Maria Helena*

*As «Marionettes», a linda peça de Wolff, tem em Palmira Bastos, na parte de «Marquesa de Montelars», ema interprete admiravel, que todos devem ir apreciar prestando culto ao seu bom gosto.*

*Destes artistas recebemos três bilhetes de cadeiras, a fim de serem vendidos a favor dos nossos pobres, o que agradecemos.*

## Teatro Apolo

*No dia 16 sobe á scena, no teatro Apolo, o original português «Bodas de Ouro», do brilhante dramaturgo Mendonça Alves. E' uma peça de situações, em que o autor da «Conspiradora» vai mais vez afirma as suas qualidades de homem de teatro.*

*O glorioso actor Eduardo Brazão faz a sua festa com a «Má Lina» de Bento de Mantua, que será posta em scena com todo o rigor e caracter.*

*Em meados de julho a companhia José Ricardo fará uma «tournée» pela provincia, tendo já imensos pedidos de todas as terras do país.*

## «A luva de Ricardina»

*Está marcada para depois de ámanhã a primeira representação, pela brilhante companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, no Politeama, da peça em 3 actos, original de Ricardo Durão, «A luva de Ricardina», na qual desempenha o primeiro papel aquela ilustre actriz. As outras figuras serão interpretadas por Ester Leão Regina Montenegro, Robles Monteiro, Gil Ferreira, Mario Eloy e Delmira Rego.*

## Delarue-Mardrus

*A empresa do teatro de São Luis vai abrir uma assinatura especial para as canferencias que Lucie Delarue-Mardrus fará nos dias 15 e 17 deste mês.*

## Atrás do reposteiro

Do sr. Leitão de Barros recebemos, a proposito da critica á sua peça «30 H: P.», actualmente em scena no teatro Apolo, a seguinte carta:

Meu caro Alvaro de Andrade: Ha um ar de frieza e de mal entendido entre mim e o Artur Portela, e por isso te peço que transmitas ao teu camarada, como um especial favor, que tive uma excelente impressão da sua sinceridade e da sua isenção critica, a proposito das palavras que ultimamente me dedicou no vosso «Diario» impressões que de resto tinha, «malgré tout», quando da valentissima sova que me aplicou ao referir-se ao «Homem que passa». E' isso que caracteriza o Artur Portela—a sinceridade. Quer isto dizer que amanhã, a proposito de qualquer coisa, me pode ele dar nova sova, voltando depois ao polo oposto e vice-versa — que eu em nada modificarei a minha opinião sobre a sua sensibilidade e sobre o seu caracter. Posso ficar contente ou aborrecido, lisongeado, irritado ou simplesmente indiferente — mas, pensando bem, a critica como ele a faz é precisa —um bocado de audacia, de desvario, de «panache». Está certo. Abraça-te agradecido o teu camarada e amigo a) *Leitão de Barros*,

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga, quando da sua vinda para Lisboa, fará representar entre outros originais portugueses, uma peça do distinto escriptor José Faria Machado, intitulada «A moral dos sentidos.

— A comissão executiva das deliberações da reunião magna dos artistas dramaticos portugueses, convida todos os seus colegas dos teatros de Lisboa a comparecerem na proxima sexta-feira pelas 16 horas, no Jardim de Inverno do Teatro S. Luís, para irem ao Parlamento, entregar ao governo a representação a favor da sua ilustre colega D. Angela Pinto.

— Tem alcançado um estimavel éxito na America do Norte, o trio Maria Litaly, Alvaro Barradas e Mascarenhas.

— Não é verdade, como se disse, que os artistas Maria Matos e Mendonça de Carvalho abandonem a companhia Ilda Stichina-José Ricardo.

— Deve chegar brevemente a Lisboa o baritono Luís Macieira, vindo de Italia, onde cantou nos principais teatros.

# CALÇADO BARATO

SO O VENDE O

## CANDEIAS

Completo sortido de calçado para homem, senhora e crianças

Novas secções DE FANQUEIRO, RETROZEIRO, CAMISARIA E CHAPELARIA

CANDEIAS — INTENDENTE

---

# PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

**BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL**

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

# MOVEIS ESTOFADOS

E

# DECORAÇOES ARTISTICAS

A casa que primeiro desenvolveu o gosto pelos moveis generos inglês e americano, que primeiro começou a construi-los e onde hoje se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás, fauteuils e chaise-longues de varios modelos, é na

FABRICA DE MOVEIS INGLESES E AMERICANOS

GIL DIAS D'ASSUMPÇAO

(FORNECEDOR DA LEGAÇAO DE INGLATERRA)

29-33, RUA DO SACRAMENTO Á LAPA, 29-33 — TELEFONE C. 1.884

(Deposito do Piperinol)

---

*Fonsecas, Santos & Vianna*

# BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

# Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

---

# AO HERPETOL

## Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

**A comichão desapareceu como por encanto.** Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

---

# Pastelaria Versailles

Avenida da Republica — Tel. 3219-N

**A mais chic e mais bem montada de Lisboa**

**Além do optimo serviço de chá e café tem um esmerado serviço para casamentos.**

---

# CONFORTAVEIS

ESTOFADOS PELO SISTEMA INGLEZ

EXECUTAM-SE TODOS OS MODELOS

# CASTANHEIRO FREIRE L.A

Praça Luiz Camões, 37

---

# PRATAS A PESO

E JOIAS COM GARANTIA

## Ourivesaria da Estefania - 130, Rua Pascoal de Melo, 132 -

Os nossos Ex.mos freguezes e amigos encontram sempre na nossa casa um variado sortido em todo o genero de objectos de prata, ouro, joias e objectos em estojos. Compramos e recebemos em troca: ouro, pratas e joias a cobrir as melhores ofertas. Confrontem os nossos preços e obterão a certeza de que é na CURIVESARIA DA ESTEFANIA que se vende mais barato.

BOSSA, GAMA & MORAES

---

# BRILHANTES

COMPRAMOS PELOS MAIS ALTOS PREÇOS, ASSIM COMO

# COLARES DE PEROLAS E JOIAS

## BARRETO & GONÇALVES, L.DA — R. EUGENIO DOS SANTOS, 17 — TELEFONE N. 3759 —

---

## Caminhos de Ferro Portugueses

Oficinas Geraes

Admitem-se operarios estofadores para serviço permanente nas oficinas desta Companhia.

Para tratar no edificio dos escritorios das Oficinas Geraes, em Santa Apolonia.

Lisboa, 18 de Abril de 1923.

O Director Geral da Companhia

(a) *F. de Mesquita*

---

# STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Entero colite crónica — Seu tratamento

ESTORIL-TERMAS

---

# PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO

Artigos de escritorio — Material para desenhadores

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

---

# AVESTA

TRADE MARK REGISTERED — AVESTA

## A GRANDE MARCA ALLEMA

A lamina mais cortante e a que maior numero de barbas dá.

A' venda nas boas casas da especialidade.

Representantes exclusivos:

## Schroeter & C.ª

RUA DE S. JULIAO, 5, S/LOJA

Tel. C. 552 — LISBOA

---

MARCA REGISTADA

# JEM

ALCOBAÇA

Vinho puro de mesa tinto e branco

Provar este vinho é preferi-lo aos outros

CONCESSIONARIOS:

SOCIEDADE PORTUGUESA DE COMERCIO, L.da

RUA VITOR CORDON, 11

Telefone 1692-C.

---

AMOSTRAS GRATIS

DEPOSITARIOS

FIGUEIREDO & TELLES, L.DA

RUA ALVES CORREIA, 45, 1.º

TELEFONES 3156 e 3697-N.

TELEGRAMAS: FITELES

LISBOA

VENDE-SE EM TODA A PARTE

# DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

## DE INGLATERRA

# A T. S. F.

## e a existencia das zonas mortas

### á entrada do mar Vermelho

### e na linha Bilbáu-Barcelona

LONDRES, 8

**Estão-se estudando os efeitos da existencia de zonas mortas para a telegrafia sem fios, isto é, de logares pelos quais não passam as zonas hertzianas. Nelas, faça-se o que se fizer e por maior que seja a intensidade do posto emissor, é impossivel ouvir-se. A mais surda dessas zonas está situada em pleno Mar Vermelho, a uma hora de saida do canal de Suez. Quando os navios nela entram, encontram-se subitamente sem comunicação; 15 quilometros mais longe voltam a perceber-se os sinais da T. S. F.**

**Desconhece-se a causa, que se atribue á existencia no sub-solo de quantidades anormais de metal bom condutor. Notou-se tambem que na Hespanha, na direcção de norte a sul a audição é perfeita, emquanto que no paralelo Bilbao-Barcelona existem grandes dificuldades. O ponto do globo onde melhor se verifica a percepção é no meio do Pacifico.—(R.)**


**SIFILITICOS**

**SERTANEJO**

PREPARADO BRASILEIRO

Licôr depurativo vegetal — O mais poderoso destruidor das «avarias da mocidade» — SIFILIS E REUMATISMO em geral — Aprovado pela Directoria de Saude Publica do Rio de Janeiro — A' venda: Farmacia Portugal, rua Augusta, 216, 218; Farmacia Tasso, Lda, rua Actor Taborda; Drogaria Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128, 130

DEPOSITARIO GERAL EM TODO O PAÍS, ILHAS, COLONIAS E ESPANHA

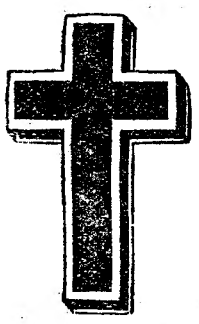
**CLODOVEU MENDES**

RUA ARCO DO BANDEIRA, 70, 3.º

TELEFONE C. 36

ACEITAM-SE AGENTES


*Salvaterra de Magos*



## Roberto Jacob da Fonseca

**FALECEU**

### Confortado com todos os Sacramentos da Igreja

Roberto da Fonseca sua mulher e filhos, João Roberto da Fonseca sua mulher, filha, filhos, genro e noras, Victalina P. da Fonseca cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido Pai, Sogro, Avô, Tio e Padrinho cujo funeral se realiza amanhã 9 do corrente pelas 16 horas nesta vila para o jazigo de familia.

## A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

# O Fascismo em perigo?

### O maior mal de Mussolini está no numero sempre crescente de adeptos da sua causa

Pelos modos, começa já a inspirar serios receios a estabilidade do governo de Mussolini, não faltando quem preveja para breve a sua queda. A recente saída do governo, de um dos fascistas mais prestigiosos, o sr. De Vechi, — que está sendo comentadissima nos centros politicos de Italia — veiu, de certo modo, dar razão aos boatos que corriam, de que o fascismo atravessa uma crise gravissima.

O partido fascista, que alcançou o poder — dizem — valendo-se de uma verdadeira revolução, não será capaz de nele se manter, por dois motivos: primeiro, porque o povo italiano não suportará por muito tempo o regimen de ditadura estabelecido pelo fascismo; segundo, porque devido a ambições politicas não poderão conservar tambem por muito tempo a cohesão de que precisam.

Será o caso de De Vechi a primeira manifestação dessa desinteligencia? Os pessimistas assim o julgam; o que não obsta — importa regista-lo tambem — a que outros tenham a demissão do notavel fascista como mais uma prova da rara habilidade de Mussolini, que assim consegue livrar-se de um colaborador que o comprometia.

E' que o sr. De Vechi representava a personificação da violencia no governo a que pertencia. Embora magnifico soldado e organizador das hostes fascistas, parece que no poder se revelou um pessimo politico, querendo intransigentemente combater sem treguas certas forças de que o governo não pode nem deve prescindir.

***

O celebre advogado italiano Ciro Bonollo, que não está ligado a qualquer partido, e cuja autoridade é uma das que mais pesam em Italia, tendo-lhe pedido a *Tribuna* uma analise objectiva das circunstancias actuais, disse:

«Tenho que começar pela constatação de que mais de noventa por cento dos italianos cultos crêem firmemente que o fascismo salvou a Italia, e talvez uma boa parte da Europa, do perigo bolchevista. Egual parte da população italiana tem uma fé ilimitada na grande habilidade de Mussolini, como politico. Porém, Mussolini tem hoje que pelejar rudes batalhas no leito de rosas em que vitoria o colocou.

O problema mais grave que ele tem de defrontar consiste no facto de o fascismo estar tendo um desenvolvimento rapido em demasia. Os muitos neofitos que ingressam na doutrina fascista hão de provocar-lhe sérias dificuldades. Mussolini já se apercebeu disto. E tanto, que já deu ordem para que não se admitam mais agremiados no partido fascista, e para que, revistas as antigas listas, se expulsem todos os que forem considerados como indignos de pertencer ás fileiras fascistas.

Outro dos grandes perigos do fascismo está nas organisações operarias que o proprio fascismo fundou e que aumentaram, em proporções imensas, a partir dos ultimos meses.

Ha dois anos, os sindicatos operarios organisados pelos socialistas, após 20 anos de propaganda, pouco mais tinham de dois milhões de filiados. Hoje, a grande maioria destes operarios está nas organisações fascistas. E' logico pensar—conclue Bonollo—que não é facil que eles se tenham convertido ao fascismo, intensamente nacionalista, e esqueçam o odio internacional contra a classe capitalista, que durante tantos anos lhes foi prégado.»

* * *

De maneira que, o maior perigo da causa fascista, está na abundancia de adeptos que todos os dias cresce a engrossar as hostes de Mussolini.

E' interessante este fenomeno, sobretudo para nós portugueses que avaliamos a fôrça dos partidos pelo numero de partidarios, e que todos os dias vêmos como as agremiações partidarias embandeiram em ar de gala para festejar a adesão de um ou outro que lhes faz a grande honra de as preferir.

Em Italia ha, neste ponto, a crise da abundancia; em Portugal, a crise da penuria.

## UMA NOTABILIDADE ARTISTICA

### De Franceschi e os «Palhaços» no Coliseu dos Recreios

Nunca — podemos afirma-lo afoitamente — as celebres operas de Mascagni e Leoncavallo, respectivamente *Cavalleria Rusticana* e *Pathaços*, tiveram em Lisboa uma tão magnifica interpretação como a que ámanhã lhes vai ser dada pelos admiraveis artistas Inês Lombardi, Augusta Oltrabella, Manolita Guardiola, Luiza Ceccheti, Enrico De Franceschi, Giovanni Chiaia, Oliviero Bellussi, Lazaro Erausckin, Capelluti Altomore Guido Tagliavini.

O notavel e aplaudidissimo baritono De Franceschi tem nos *Pathaços* a sua mais extraordinaria criação, o que não é para admirar em face dos seus meritos artisticos, da sua magnifica e bem timbrada voz, que o tornaram no meio lirico, o mais celebre baritono da actualidade, como muito bem a critica o tem denominado. E', pois, uma recita sensacional a de ámanhã no Coliseu dos Recreios, dada a pedido do publico, que a Empreza se prontificou a satisfazer certa de que nunca os frequentadores daquela casa de espectaculos tiveram o prazer de ouvir e ver um *Tonio* nos *Palhaços* como o que ámanhã se lhe vai apresentar. Escusado será dizer-se tambem que o *Prologo* da celebre opera nunca foi tão admiravelmente cantado como o vai ser pelo celebre De Franceschi.

Esta recita é unica e extraordidaria.

## CINEMA CONDES

### A estreia de hoje — O penultimo episodio da «Casa do Misterio»

Em todos os seus precedentes episodios, o esplendido romance *A Casa do Misterio*, que com tanto exito se está exibindo no Condes, revelou reunir todas as qualidades que um bom *film* deve possuir para lograr interessar o publico. De surpreza em surpreza, de emoção em emoção, *A Casa do Misterio* tem vindo a desenrolar um entrecho curiosissimo e do mais absoluto imprevisto, não sendo por isso de estranhar que esta noite, por motivo do 5.º e penultimo episodio do empolgante drama, o Condes de novo exgote a sua lotação. A empreza mandou já proceder á montagem de ventoinhas electricas e realizar outros importantes melhoramentos que mais confortavel tornará a ampla sala que é hoje, no seu genero, a primeira do país.


**Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO**

**Sapataria Contente, L.da**

**74, RUA DO CARMO, 74**

Entero colite crónica — Seu tratamento

ESTORIL-TERMAS


## AS REPARAÇOES

# A NOTA

## da França e da Belgica

### é uma falta de atenção

### pelos interesses ingleses?

LONDRES, 8

**A imprensa inglesa diz que o procedimento da França e da Belgica, replicando isoladamente á nota alemã, é considerado como uma falta de atenção pelos interesses ingleses.**

**Lord Curzon, na quinta-feira, falará na Camara dos lords sobre este assunto, frisando que a Inglaterra não está disposta a reconhecer qualquer resolução do problema das reparações, posta em pratica pela França e pela Belgica, sem a cooperação dos outros aliados, nem a Inglaterra admitirá qualquer acto de violencia contra a Alemanha, impotente para lhe impôr uma decisão.—(R.)**

## A Inglaterra

### enviará tambem uma nota?

LONDRES, 8

O gabinete, que hoje se reuniu sob a presidencia de lord Curzon, discutiu as notas alemã e franco-belga. A este respeito, a Agencia Reuter crê saber que o governo resolverá provavelmente enviar á Alemanha uma nota, a qual, deixando claramente perceber que a nota alemã não só não satisfaz, como é inadequada, não tenha o caracter de uma recusa pura e simples, mas que procure tornar possivel a reabertura das negociações entre a Alemanha e os aliados, tornando assim possivel regularisar a situação actual, que é pouco satisfatoria.—(H.)

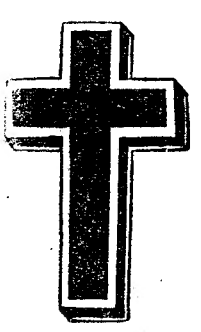
## O que diz

### a réplica do governo francês

LONDRES, 8

A réplica francesa á nota alemã diz que a França e a Belgica não procederam contrariamente ao tratado de Versailles, mas que se apoderaram de penhores baseados nas declarações da comissão de reparações, que declarou que a Alemanha não tinha cumprido as suas obrigações. A réplica francesa diz que a responsabilidade da actual situação é toda do governo alemão, o qual foi o causador da ocupação da região do Ruhr e que ainda depois dessa região ocupada aí organisou a resistencia passiva. A réplica francesa diz que toda a nota alemã é inaceitavel.—(R.)

**SALVATERRA DE MAGOS**



## Roberto Jacob da Fonseca

**FALECEU**

### Confortado com todos os Sacramentos da Igreja

**Roberto & Roberto** participam a todos os seus amigos e clientes o falecimento do seu chorado tio e padrinho **Roberto Jacob da Fonseca** e que o seu funeral se realiza amanhã 9 do corrente em Salvaterra de Magos pelas 16 horas para jazigo de familia.

# 6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

ORDEM PUBLICA

## Bombas apreendidas

### devido á denuncia de uma mulher

Os jornais da manhã de hoje noticiaram que a policia tinha apreendido a uma mulher, no largo do Salvador, um cabaz com cinco bombas de dinamite, motivo porque tinha sido presa.

Informam-nos de que a referida mulher foi, de facto, á esquadra do pateo de D. Fradique, dizer que, numa casa na rua do Salvador, existia escondida uma porção de bombas.

Imediatamente, foi o caso participado para o governo civil, seguindo para o local o agente Oliveira da 3.ª secção da policia de investigação que passou uma rigorosa busca á casa indicada, encontrando, de facto, escondidas num sotão, cinco bombas de dinamite que foram removidas para o governo civil.

Na referida casa, reside um individuo conhecido como dinamitista, de apelido Ataíde, que ainda não foi encontrado, motivo porque a policia anda em sua procura.

* * *

O agente Morais, da 3.ª secção, passou uma rigorosa busca á séde do Centro Comunista, na rua do Arco do Marquês do Alegrete, apreendendo ali uma grande porção de livros e toda a escrituração do Centro, sendo em seguida encerrada a sua séde, por ordem superior, e lacradas e seladas as portas.

Dos individuos que ontem ali foram presos, por ocasião do cerco, encontram-se incomunicaveis Sebastião Marques da Silva, padeiro, e Henrique Caetano Pereira de Sousa, secretario do Centro, que tambem é 3.º oficial do ministerio das Finanças. Vão ser entregues á P. S. E., por haver a suspeita de que sejam autores dos atentados dinamitistas que ultimamente se têm dado em Lisboa.

Pela policia da esquadra da rua da Boa Vista, foi encontrada abandonada no Alto de Santa Catarina uma granada de mão, que foi removida para o governo civil.

## A trasladação do marquez de Pombal

Uma delegação da grande comissão incumbida da solemne trasladação dos restos do 1.º marquez de Pombal da capela das Mercês para a igreja da Memoria, em Belem, esteve hoje reunida com o sr. ministro da Instrução e com os representantes da familia Pombal. Tratou-se de pormenores relativos áquele acto, manifestando os descendentes de Sebastião José de Carvalho e Melo que a trasladação se faça religiosamente. Desejam tambem que a capela das Mercês e a casa contigua lhes sejam entregues.

## Ministerio da Justiça

No ministerio da Justiça encontram-se vagos mais os seguintes lugares: escrivães efectivos das comarcas de Sinfães e Lousada e substituto de Loulé e da Covilhã (com nota) e contador substitutos de Penela. O praso do concurso para o preenchimento destes lugares termina em 14 do corrente.

## DE LUTO

### Augusto Sousa Lobo

Em Alemquer, faleceu este nosso amigo, gerente da fabrica da Chenima. O seu funeral realizou-se hoje com todos os confortos da igreja, sendo uma imponente manifestação de dor e de saudade. A sua ex.ma esposa D. Guilhermina Lobo e a seus filhos os nossos sentimentos.

### Jorge Luis Satiro da Silva

A'manhã, pelas 10 horas, na igreja dos Martires, celebra-se uma missa solene de Requiem, e Liberame pelo falecimento do mesario o sr. Jorge Luis Satiro da Silva, pai do nosso colaborador sr. Alberto da Silva.

**Joalharia Lory** Joias de alta novidade. Oficinas proprias, encomendas e concertos. Compra brilhantes pelo maximo valor actual.—Rocio, 40, tel. N. 3.483.

A TARDE PARLAMENTAR

## Um subsidio para oficiais e sargentos da Armada

### A tonelagem dos navios de guerra diminuiu, e, no entanto aumentaram as guarnições

Os nacionalistas ainda hoje não apareceram; mas arranjou-se numero para a sessão com a presença de democraticos, independentes e monarquicos. Dos catolicos, não está nenhum á hora da chamada; mas aguarda-se que venham, o que sempre contribuirá para disfarçar, embora tenuemente, o vasio que se nota no centro da sala.

* * *

O sr. Tavares de Carvalho leu a acta, secretariando o sr. Alberto Vidal; o sr. Baltazar Teixeira leu o expediente; e... vamos lá a ver o que isto dá.

O sr. Cancela de Abreu pediu, agora mesmo, a palavra para um negocio urgente. Que será?

Trata-se do parecer n.º 460 que se refere a um subsidio de embarque para os oficiais da Armada, e outro de rancho para os sargentos da mesma corporação militar.

O parlamentar monarquico é, em principio, contra todos os aumentos de despesa, escudando-se, para a defesa do seu criterio, na actual situação embaraçosa das finanças publicas e na opinião expendida por deputados republicanos, no tempo da Monarquia. No caso presente, aceita o aumento proposto, mas com a condição de o mesmo ser pago em escudos e não em ouro.

Na Armada — lembra — ha oficiais e praças a mais. Aumentaram as guarnições ao mesmo tempo que diminuiu a tonelagem dos navios de guerra. E daí, terem ido para o Brasil, com as lotações excedidas, quando da travessia aerea sul-atlantica, tanto o «Republica», como o «Carvalho Araujo». Mais: — Os soldados que foram a mais nesses navios eram artilheiros e criados de camara; o que bem mostra que não foi para o serviço de apoio aos aviadores que lá os mandaram.

* * *

O sr. Agatão Lança, a seguir.

O projecto, sr. presidente, veio a dar aos oficiais da Armada aquilo que os oficiais das outras armas já têm. O oficial sr. presidente tem, para comer, a bordo do navio, um escudo e oitenta centavos!

Quando o «Carvalho Araujo» esteve no Funchal, os oficiais apenas comiam dois pratos, sopa e bananas, de que havia fartura na ilha, sem vinho nem doces. E o rancho custou entre 400 e 500 escudos por mês. Tenho a dizer, portanto, que acho justo o aumento; se bem que, eu não esteja á altura de demonstrar bem o que isso deve ser.

Referindo-se ás considerações produzidas pelo deputado monarquico:

—E' preciso, não só atendermos á melhoria do pessoal, mas á do material. Nós os parlamentares, o povo, os patriotas, se queremos valorizar a marinha temos que a engrandecer. De resto, muito havia a dizer se quizessemos refundir aqui, neste momento, toda a legislação referente á marinha de guerra portuguesa.

E concluiu, reconhecida a impossibilidade de realizar tão vasta tarefa na estreiteza do tempo de que se dispõe.

O sr. ministro da Marinha deu as explicações precisas, sendo o parecer aprovado, depois, na generalidade e na especialidade. A gente soube-o porque o sr. presidente o disse; que na sala andam agora a passear e a conversar os senhores parlamentares, como se a sessão estivesse interrompida.

E entrou-se na ordem do dia.

A POLITICA DE HOJE

## O PARTIDO NACIONALISTA E O PARLAMENTO

### Não ha um conflito a resolver--Ha uma charada a decifrar

De um nosso colaborador recebemos o seguinte bilhete politico, que publicamos por nos parecer interessante, embora não perfilhemos inteiramente o que nele se contem:

*Sr. director:*—Os jornais falam todos os dias no conflito do partido nacionalista com a maioria. Perdão! Não ha um conflito a resolver: ha uma charada a decifrar. E' diferente.

Gustavo Le Bon, filosofando algures sobre a arte de governar, ensina que cada acontecimento visivel é determinado por um agregado de forças invisiveis que impelem nesta hora o partido nacionalista?

Deixe-me informá-lo de que o Presidente do Ministerio teve prévia noticia de tudo quanto se ia passar. Posso dizer-lhe tambem que a proposta Antonio da Fonseca foi redigida de acôrdo com o presidente da Camara, vulto eminente do partido nacionalista. E é absolutamente certo que o pretexto do suposto conflito é uma ingenuidade que ninguem toma a serio. *Porque só poderia haver conflito entre a minoria e o presidente.* A admissão da proposta é da responsabilidade da mesa, nada tendo a maioria que ver com isso. Quais são as fôrças invisiveis?

Compreendia-se que um partido como o popular adotasse preferentemente o recurso da violencia, do obstrucionismo, das carteiras partidas e até, como o fez, do abandono dos trabalhos parlamentares. A sua tactica consista em demonstrar a inviabilidade dos grandes partidos, impossibitando-os de governar, desacreditando-os estorvando-lhes continuamente e acção, para instaurar o sistema dos governos representativos de pequenos grupos politicos. Como a sua arma principal tinha de ser a audacia, compreendia-se que os seus processos fossem turbulentos.

O partido nacionalista, ao contrario, quer ser um elemento de equilibrio no sistema constitucional. Ninguem supoz, quando da sua formação, que ele se tornaria um factor de desordem na vida da Republica. Quais são as forças invisiveis?

Ha um misterio a desvendar. Um partido de governo, como o nacionalista, só deserta do parlamento quando a função legislativa se tornou incompativel com os interesses nacionais. Nesse caso, sai da tribuna para o caminho da barricada. Vai para a revolução.

Porque não declara o Partido Nacionalista os verdadeiros motivos da sua atitude? Porque não decifra a charada? Porque persiste em fazer crer que a sua gravissima resolução se filia numa infracção regimental, suposta ou verdadeira?

Que é para encobrir a grande carrapata de Moçambique, dizem uns; que é para evitar a aprovação do emprestimo, informam outros. Não falta tambem quem assegure que o objetivo em vista é provocar a dissolução do Parlamento e impedir a ida ás colonias do chefe do Estado.

Divergem as opiniões. Todos são concordes, porém, no reconhecimento da existencia de tais forças invisiveis de que fala Le Bon. Quais são? Em que sentido pretendem actuar? Deixo a decifração da charada á meditação dos seus leitores.—*N.*

* * *

Tem-se falado muito, ácêrca do incidente democratico-nacionalista, na moção votada na reunião da maioria. Guardaram sôbre ela a maior reserva, o que ainda mais aguça a investigação jornalistica.

E' por isso que o *Diario de Lisboa* conseguiu saber os seus termos. Frisa ela, em 3 considerandos, que o incidente «só á vida do outro partido interessa» e termina:

«A maioria do P. R. P., mantendo-se estranha a um conflito que não promoveu ou acata, convida e espera que o P. R. N. continue a prestar ao Parlamento a sua util colaboração.»

**Doenças da boca e dos maxilares**
*Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais*
Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no
**Consultorio do Dr. Ferreira Pires**
R. Jardim do Regedor, 51, 1.º

POR DESLEIXO?

## Andaime que abateu ficando feridos cinco operarios

Apesar dos constantes desabamentos, parece que continua a haver uma grande falta de cuidado nas obras e nas construções. Os construtores querem apenas apressar os seus trabalhos, não cuidando muitas vezes da qualidade dos materiais nem da maneira como são empregados. Dá isso em resultado constantes desastres que se poderiam evitar se houvesse um pouco mais de escrupulo e um pouco menos de pressa.

E o caso é que não só a vida dos operarios que trabalham nessas obras está constantemente em perigo; elas representam, muitas vezes, uma ameaça constante aos pacificos transeuntes que passam perto, na ignorancia do perigo em que tanta vez se encontram.

Em nome do interesse de todos, em nome até da sua reputação, ousamos apelar para os construtores, para que haja um pouco mais de consciencia e de escrupulo profissional em todas as obras, a fim de nos preservar dos perigos que hoje corremos.

* * *

Vem isto a proposito dum desabamento que hoje se deu na rua dos Correeiros. Não quere isto dizer que nós acusemos o encarregado dessas obras de estar no caso daqueles a que acima nos referimos. Mas o que é facto é que tantos e tão frequentes desastres, dão ocasião a pensar-se que, na maior parte das vezes, eles são devidos á negligencia e ao desleixo dos construtores.

Vejamos o que nos diz o nosso informador dos hospitais:

Nas obras do Banco Industrial Português abateu esta tarde um andaime, arrastando comsigo os seguintes operarios que ficaram com varias escoriações e contusões pelo corpo: Jorge Alexandre de Almeida, travessa do Fala-Só, n.º 9, Joaquim Diamantino, de 30 anos, rua dos Sete Moinhos, 27; Manuel Gameiro, calçada da Quintinha, 2; Bento Fernandes, rua Maria Pia e Manuel Martins, travessa do Fala-Só, 9.

Conduzidos ao hospital de S. José, num carro da Cruz Vermelha, foram pensados, recolhendo depois a suas casas.

## Os lucros ilicitos

Do sr. dr. Cunha e Costa, recebemos a seguinte carta:

*Sr. director:*—A comissão eleita na reunião magna das chamadas forças vivas do país para reclamar contra a legislação sobre lucros ilicitos encarregou a este escritorio a elaboração da respectiva representação ao Parlamento.

Estudou-se o caso que, por sinal, não deu pouco trabalho e mandou-se á comissão uma conta de *três* contos.

Ontem, no *Diario de Lisboa*, um comerciante, que não sei quem seja, mas com certeza é muito honrado, atribuia ao advogado redactor da representação honorarios de *trinta e tantos* contos.

Lamentando profundamente que sejam só *três*, e pedindo-lhe a fineza de uma equitativa rectificação, me subscrevo, com a consideração de sempre, de v., etc., *Cunha e Costa.*

## Emma da Costa Cravid Pimenta

FALECEU

A firma Van Zeller, Ltd.ª cumpre o dolorosa dever de participar o falecimento da Ex.ma Sr.ª D. Emma da Costa Cravid Pimenta, filha do seu presado amigo e socio o sr. Alvaro Pimenta, e que o seu funeral se realizará ámanhã, ás 3 horas da tarde, saindo o prestito funebre da sua residencia no Pendão (Queluz), para o cemiterio dos Prazeres, em Lisboa.